

É POSSÍVEL AFIRMAR QUE O ENSINO DA FILOSOFIA
É RELEVANTE NAS ESCOLAS?

Editorial

É um prazer entregarmos mais um número da RESAFE ao público leitor Sul-Americano. Este número inicia-se com a publicação de textos que trazem reflexões a partir dos estudos de Michel Foucault. O primeiro texto intitulado “Corpo e escola: o ‘cuidado de si’ como ‘atitude moderna’”, de Gregory de Jesus Gonçalves Cinto, Romualdo Dias e Sueli Aparecida Itman Monteiro, apresenta resultados de estudos que procura compreender os processos de subjetivação em escolas, a partir das relações estabelecidas entre o corpo e a escola, entre o corpo e a ciência, buscando entender as referidas implicações destas relações no espaço escolar a partir do educador e sua relação com o educando.

O Segundo artigo “Cuidado de si e ensino de Filosofia: problematização em torno do filosofar e do ensinar a filosofar na Educação a Básica”, escrito por Saulo Eduardo Ribeiro, parte de uma análise do curso “A Hermenêutica do Sujeito” e busca, a partir da compreensão das razões históricas que levaram o “conhece-te a ti mesmo” ser mais valorizado do “cuidado de si e suas implicações para o ensino de filosofia no Ensino Médio.

O conjunto de artigos que se seguem continuam a tratar da Filosofia e seu ensino. O texto “O ensino de Filosofia ainda é relevante?”, que remete ao tema deste número, de Ronie Alexsandro Teles da Silveira, procura entender a importância deste ensino a partir de duas possibilidades já estabelecidas no campo da Filosofia, que são: a compreensão da Filosofia como legitimadora de outros conhecimentos e como parte significativa da educação humana, e as coloca frente aos novos desafios a serem enfrentados pelo mesmo.

O artigo seguinte, Filosofia y globalización: consideraciones deconstructivas de la Filosofía escolar chilena”, apresentado por Carolina Paz Ávalos Valdía, reflete sobre o ensino de filosofia no ensino médio escolar chileno frente as

reformas empreendidas recentemente no sistema educacional do Chile, voltadas, segundo autora para a inserção do Chile no processo de “globalização”. Procura apresentar as contradições existentes nas relações do ensino da Filosofia e a chamada globalização” e os espaços de diálogo com novas possibilidades de relações internacionais a partir do conceito “mundialização” utilizado por Derrida.

O artigo que se segue, “*A cena filosófica*, estudo sobre o método de leitura de Frederic Cossutta”, de André Luis La Salvia, busca analisar a metodologia de leitura de textos filosóficos proposta por Frederic Cossuta. A partir das características apresentadas na noção de “cena filosófica” criada por Cossuta procura-se tratar de possibilidades didáticas aplicadas ao ensino de filosofia no Ensino Médio, a partir de uma “pedagogia do conceito” na leitura de textos filosóficos.

“Kant e o esclarecimento como estratégia política para a educação da humanidade”, de Marcos César Seneda, é o texto que se segue e parte da seguinte pergunta: como pode ser conduzido um processo de Esclarecimento que não seja apenas individual, mas social e político? A partir de Kant a busca pela resposta parte da concepção de que o conceito de autonomia é fundante para o desenvolvimento de uma estratégia de Esclarecimento. Desta forma o artigo tem como objetivo demonstrar educacional de Kant a precisa ser compreendida a partir de um ponto de vista cosmopolita.

Adolfo Ramos Lamar apresenta-nos uma reflexão sobre “Concepções de Ciências da Educação em alguns autores colombianos”. O texto é resultado de pesquisa empreendida por pesquisadores brasileiros que buscam aprofundar o conhecimento sobre as Ciências da Educação em outros países Latino-Americanos. Assim, a Colômbia foi escolhida por ser um dos países com uma expressiva produção sobre a referida problemática.

Para finalizar este número o artigo “O Utilitarismo e a Educação Profissional no Brasil. Por uma abordagem filosófica da História da Educação Profissional”, de José Luiz Villar Mella, continua a tratar da educação, agora a partir de uma visão histórica-filosófica sobre o Utilitarismo, doutrina que influenciou, segundo o autor, sobretudo no séc. XIX, a definição de ações educacionais para os crescentes

contingentes populacionais indicando uma tendência de intensificação da aplicação de uma racionalidade econômica à educação que seria baseada numa correspondência entre a relação custo-benefício e a relação prêmio-punição. Desta forma o autor nos apresenta possíveis consequências desta doutrina na educação e, particularmente no ensino profissionalizante.

Trata-se, portanto, de um número que tem sua marca na educação e, com forte presença do ensino de Filosofia, com temáticas e perspectivas teóricas diversificadas. Esperamos que, mais uma vez, possamos nos encontrar com os autores e seus escritos com leituras inspiradoras e prazerosas.

Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro
Editor